

PROJETO LEITURA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

AVALIAÇÃO DE SAÍDA

PROTOCOLO DE LEITURA

PESQUISADORA: IVEUTA DE ABREU LOPES – ESTAGIÁRIA DE PÓS-

DOUTORADO - UNB

ORIENTADORA/COORDENADORA DO PROJETO: PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> STELLA MARIS

BORTONI-RICARDO

## **PRODUÇÃO DE PROTOCOLO DE LEITURA PARA AVALIAÇÃO DE SAÍDA**

### **I . Contextualização**

Seguindo as orientações explicitadas no Projeto *Leitura e Mediação Pedagogógica*, especialmente nessa fase final da pesquisa, a *Avaliação de saída*, aqui apresentada, foi executada conforme os passos a seguir:

1. Seleção dos sujeitos colaboradores da pesquisa;
2. Seleção de textos a serem lidos (textos de livros didáticos de língua portuguesa adotados na sala dos colaboradores da pesquisa);
3. Elaboração das questões, segundo a *Matriz de referência* do projeto (ao todo, 12 questões);
4. Aplicação da avaliação diagnóstica – produção do protocolo interacional de leitura, seguindo as questões previamente elaboradas sobre o texto lido. Anotações das respostas dos colaboradores pelo pesquisador;
5. Análise do Protocolo final produzido a partir dessas leituras.

### **II . A Avaliação**

Para a execução dessa etapa final da pesquisa, o primeiro passo foi buscar um colaborador e produzir o protocolo interacional de leitura. A solicitação para a participação de D, abaixo identificado, como colaborador na pesquisa deu-se por ocasião de uma visita a sua escola, tentando selecionar estudantes do ensino

médio para esse fim. Após uma conversa com uma professora de Português, pessoa já conhecida, abordei um aluno por ela apontado, D, e obtive o seu aceite para colaborar na pesquisa. A sua professora, de certa forma, auxiliou nessa escolha, na medida que forneceu informações sobre o adolescente como, por exemplo, o seu interesse durante as atividades de sala de aula, especialmente aquelas que focalizavam a leitura de algum texto.

## **1. Identificação do colaborador**

Nome: [REDACTED] (será identificado por D)

Idade: 17 anos

Série escolar em 2010: 1ª do Ensino Médio

Natureza da escola onde estuda: Escola pública estadual

Turno: noturno (regular)

Cidade: Teresina - Piauí

Mãe: alfabetizada, segundo informação fornecida pelo colaborador (estudou até a 3ª série do ensino fundamental)

Irmãos: 3 - um de 20 anos, cursou as séries iniciais do ensino fundamental, deixou a escola para trabalhar e ajudar a mãe no sustento da casa, hoje já constituiu a própria família; um de 18 anos que, também, cursou apenas a 5ª série do ensino fundamental; e um de 15 anos, que estuda na mesma escola de D e cursa a 8ª série do ensino fundamental

Data da produção do protocolo: 9.11.2010.

## **2. Sobre o texto selecionado**

Ao conversar com D, expliquei que iríamos realizar leituras, de preferência do seu livro didático, adotado na sua sala de aula. Conversamos um pouco sobre Língua portuguesa, sobre as leituras que ele e seus colegas realizavam em sala e pedi que ele escolhesse um texto do seu livro para a nossa atividade. O jovem demonstrou interesse em participar da pesquisa, apanhou, prontamente, o seu livro, folheou algumas páginas apontando os textos que, para ele, seriam mais

interessantes e escolheu um deles para a realização da atividade: *Santos nomes em vãos*, foi o texto selecionado.

Trata-se de uma crônica escrita por Raul Drewnick, publicada no jornal O Estado de São Paulo, Caderno 2. São Paulo, OESP – 6.3.1988. Essa crônica integra o livro: AMARAL, Emília [et al.] **Novas palavras: língua portuguesa: ensino médio. Vol. 1.** 2. Ed. Renov.- São Paulo: FTD, 2005. (p. 138-139) – (Coleção Novas palavras).

Eis o texto, na íntegra:

### **Santos nomes em vãos**

Drama verídico e gerado por virgulazinhas mal postas, cúmplices de tantas reticências.

Praxedes é gramático. Aristarco também. Com esses nomes não poderiam ser cantores de rock. Os dois trabalham num jornal. Praxedes despacha as questiúnculas à tarde. Aristarco, à noite. Um jamais concordou com uma vírgula sequer do outro, e é lógico que seja assim. Seguem correntes diversas. A gramática tem isso: é democrática. Permitindo mil versões, dá a quem sustenta uma delas o prazer de vencer.

Praxedes é um santo homem. Aristarco também. Assinam listas, compram rifas, ajudam quem precisa. E são educados. A voz dos dois é mansa, quase um sussurro. Mas que ninguém se atreva a discordar de um pronome colocado por Praxedes. Ou de uma crase posta por Aristarco. Se a conversa ameaça escorregar para os verbos defectivos ou para as partículas apassivadoras, melhor escapar enquanto dá. Porque aí cada um deles desanda a bramir como um leão.

Adversários inconciliáveis, têm um ponto em comum, além da obsessão pela gramática: não são nada populares. Na frente deles, as pessoas ficam inibidas, quase não conversam. Porque nunca sabem se dizem bom-dia ou bons-dias, se meio quilo são quinhentos gramas ou é quinhentas gramas, se é meio-dia e meio ou meio-dia e meia, se nasceram em Santa Rita dos Passa Quatro ou dos Passam Quatro.

Para que os dois não se matem, o chefe pôs cada um num horário. Praxedes, mais liberal (vendilhão, segundo Aristarco), trabalha nos suplementos do

jornal, que admitem uma linguagem mais solta. Aristarco, ortodoxo (quadrado, segundo Praxedes) assume as vírgulas dos editoriais e das páginas de política e economia. [...]

Sempre estiveram a um passo do quebra-pau. Hoje, para festa dos ignorantes e dos mutiladores do idioma, parece que finalmente vão dar esse passo. É dia de pagamento e eles se encontram na fila do banco. Um intrigante vem pondo fogo nos dois há já um mês e agora ninguém duvida: nunca saberemos quem é o melhor gramático, mas hoje vamos descobrir quem é o mais eficiente no braço.

Aristarco toma a iniciativa. Avança e despeja:

- Seu patife, biltre, poltrão, pusilânime.

Praxedes responde à altura:

- Seu panaca, almofadinha, calhorda, caguincha.

Aristarco mete o dedo no nariz de Praxedes:

- É a vossa progenitora!

Praxedes toca o dedo no nariz de Aristarco:

- É a sua mãe!

Engalfinham-se, rolam pelo chão, esmurram-se.

Quando o segurança do banco chega para apartar, é tarde, Praxedes e Aristarco estão desmaiados um sobre o outro, abraçados, como amigos depois de uma bebedeira.

O guarda pergunta à torcida o que aconteceu. Um boy que viu tudo desde o início explica:

- Pra mim, esses caras não é bom de bola. Eles começaram a falá em estrangeiro, um estranhô o outro, os dois foram se esquentando, esquentando, e aí aquele ali, ó, que também fala brasileiro, pôs a mãe no meio. Levô uma bolacha e ficô doido: enfiô o braço no focinho do outro. Aí os dois rolô no chão.

Para a sorte do boy, Aristarco e Praxedes continuavam desacordados.

### **3. As questões**

Após a decisão sobre o texto a ser lido, combinamos um novo encontro, com um intervalo que me permitisse planejar e elaborar as questões, conforme proposto no projeto e nessa *Avaliação de saída*. Com base na *Matriz de referência*,

foram elaboradas as seguintes questões, com as devidas alterações no momento da aplicação:

1. Qual é o assunto tratado nesse texto?
2. Esse texto apenas narra um fato ou, além disso, nos mostra um posicionamento sobre o assunto tratado?

3. Observar as passagens:

“Os dois trabalham num jornal. Praxedes despacha as questiúnculas à tarde. Aristarco, à noite.”

“Adversários inconciliáveis, têm um ponto em comum, além da obsessão pela gramática: não são nada populares.”

Considerando essas duas passagens, podemos verificar o posicionamento assinalado no próprio texto sobre o assunto abordado e sobre os personagens apresentados. Que marcas lingüísticas assinalam esse posicionamento e que posicionamento é esse?

4. Nesse texto, entre as suas partes, períodos, parágrafos observamos que não há, explícita e exclusivamente, palavras que nos ajudam a entender a cadeia das ideias e dos fatos narrados. Entretanto, há recursos que nos permitem compreender a sequência dos fatos. Que recursos são esses?

5. Observe o trecho:

“**Sempre** estiveram a um passo do quebra-pau. **Hoje**, para festa dos ignorantes e dos mutiladores do idioma, parece que finalmente vão dar esse passo.”

Considerando-se os fatos apresentados no texto, o que marcam essas palavras destacadas em relação a esses fatos e ao comportamento dos personagens?

6. De acordo com as informações contidas no texto, descreva os personagens apresentados, ressaltando as principais características do temperamento deles. Utilizar passagens do texto para justificar a resposta.

7. No trecho: “Hoje, para festa dos ignorantes e dos **mutiladores** do idioma, parece que finalmente vão dar esse passo.”, qual o significado da palavra destacada?

8. No texto escrito, por que temos, por exemplo, na sequência abaixo, um formato diferente, no que se refere à disposição das palavras? Que efeito de sentido se pode observar como consequência desse formato?

- Seu patife, biltre, poltrão, pusilânime.

Praxedes responde à altura:

- Seu panaca, almofadinha, calhorda, caguincha.

Aristarco mete o dedo no nariz de Praxedes:

- É a vossa progenitora!

Praxedes toca o dedo no nariz de Aristarco:

- É a sua mãe!

9. Praxedes e Aristarco não se entendem, apesar de os dois compartilharem profissão e tendência em relação à gramática. Segundo o texto, por que esses gramáticos comportam-se dessa forma em relação um ao outro? Explique por que é lógico que não se entendam.

10. Releia o segundo parágrafo do texto e explique as relações de sentido entre as ideias ali confrontadas.

11. O título do texto nos remete a quê? Explique a que “nomes” o título faz referência?

12. Considerando a sua resposta à questão anterior, como se pode interpretar a presença do “boy” para a mensagem geral do texto?

#### **4. A leitura**

Na data marcada, fui à escola de D para darmos continuidade ao trabalho. D realizou a leitura do texto, abaixo transcrito. Durante a leitura, mantive-me em silêncio e apenas acenava positivamente em relação ao desempenho de D.

Apresento, abaixo, a leitura realizada por D.

A transcrição da leitura realizada é feita em estilo de fonte itálico e a pontuação, sempre que possível, segue aquela que se verifica no texto original. As inserções em meio à leitura são destacadas entre colchetes. (As falas são identificadas em P – para pesquisadora e D – para o colaborador).

Antes que D iniciasse a leitura, tivemos uma rápida conversa.

## Conversa que precedeu a leitura

P. Nós estamos aqui, hoje é dia nove de novembro de dois mil e nove, eu e D, para realizarmos uma atividade de leitura. D vai ler o texto *Santos nomes em vãos*, é... do livro dele, que ele escolheu. O D é estudante do primeiro ano do ensino médio e gosta muito de português e de ler. Português, é ... segundo ele e sua professora, a sua matéria favorita. Nós estamos numa escola pública estadual, na cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí. Ele escolheu esse texto e vai ler agora. O texto, como é o título do texto?

D. *Santos nomes em vãos*.

P. O título desse texto é *Santos nomes em vãos* ... é ... ele que escolheu. Nós vamos trabalhar com ele. Ela já disse o título. Você pode ler, por favor?

D. Ah, sim, sim, agora?

P. É. Pode, pode começar.

D. *Santos nomes em vãos. Drama ver ... verídico e gerador por virgulazinhas mal postas, cúmplice de tantas reticências.*

*Pra ... Praxede e gramática. [Não. É assim]. Prexede é gramático. [Assim]. Aristaco também. Com esses nomes não poderiam ser cantor de... de rock. Os dois trabalham num jornal. Prexede despacha as questi ... únculas únculas [o que será, professora?] à tarde. Aristarco, à noite. Um jamais concordou com uma uma vírgula [vírgula?] seque sequer do outro, e é lógico que seja assim. Seguem correntes diversas. A gramática tem isso: é democrática. Permite mil verso sões, dá a quem sustenta uma delas o prazer de vencer. Prexede é um santo homem. Aristaco também. Assinam listas, compram rifas, ajudam quem quem precisa. E são educados. A voz dos dois é mansa, quase um surro sus...surro. Mas que ninguém se atreve a discordar de um pronome colocado por Prexede. Ou de uma crase posta por Aristaco. Se a conversa ameaça escorregar para os verbos defe defectivos ou para as partículas apassivadoras, [ah, deve ser da passiva] melhor escapar enquanto dá. Porque aí cada um deles desanda a bra...bramir como um leão. Adversários incon ci li á veis, têm um ponto em comum, além da obsessão pela gramática: não são nada populares. Na frente deles, as pessoas ficam inibidas, quase não conversam. Porque nunca sabem se dizem bom-dia ou bons-dias, se meio quilo são quinhentos gramas ou é quinhentas gramas, se é meio-dia e meio ou meio-dia e meia, se nasceram em Santa Rita do Pas...sa [Passa?] Quatro ou dos*

*Passam Quatro. Para que os dois não se matem, o chefe pôs cada um num horário. Praxedes, mais liberal (vendilhão, segundo Aristarco), trabalha nos suplementos do jornal, que admitem uma linguagem mais solta. Aristarco, orto...doxo ortodoxo (quadrado, segundo Praxedes) assume as vírgulas dos editoriais e das páginas de política e economia. [...] Sempre estiveram a um passo passo do quebra-pau. Hoje, para festa dos ignorantes e dos muti...la...dores do idioma, parece que finalmente vão dar esse passo. É dia de pagamento e eles se encontram na fila do banco. Um inti intriga intrigante vem pondo fogo nos dois há já um mês e agora ninguém duvida: nunca saberemos quem é o melhor gramático, mas hoje vamos descobrir quem é o mais eficiente no braço.*

*Aristarco toma a iniciativa. Avança e despeja:*

*- Seu patife, bi...bitre, podião, pu...si...la...ni...me.*

*Praxedes respondeu responde à altura:*

*- Seu pa...panaca, almofa...dinha, ca...calhoda, cagui..guincha.*

*Aristarco mete o dedo no nariz de Praxedes:*

*- É a vossa progenitora!*

*Praxedes toca o dedo no nariz de Aristarco:*

*- É a sua mãe!*

*Enga...engafinham-se, rolam pelo chão, esmurram-se.*

*Quando o segurança do banco chega para apartar, é tarde, Praxedes e Aristarco estão desanimados um sobre o outro desmaiados, abraça abraçados, como amigos depois de uma bebedeira. O guarda pergunta à torcida o que aconteceu. Um boy que viu tudo desde o início explica:*

*- Pra mim, esses caras não é bom de bola. Eles começaram a falá em estrangeiro, um estranhô o outro, os dois foram se esquentando, esquentando, e aí aquele ali, ó, que também fala brasileiro, pôs a mãe no meio. Levô uma bolacha e ficô doido: enfiô o braço no focinho do outro. Aí os dois rolô no chão.*

*Para a sorte do boy, Aristarco e Praxedes continuavam desacordados.*

P. Pronto. Ótimo. Ótima leitura.

## 5. Apresentação das questões da Avaliação

Após a leitura do texto, iniciamos a etapa de apresentação das questões, acompanhadas das respostas fornecidas pelo colaborador e de anotações e comentários a essas respostas. Os comentários subsidiam a análise do protocolo desta avaliação.

P.: Pronto. Agora, D, vamos conversar um pouco sobre o texto que você leu, tá bom?

D.: Ah, tá sim.

P.: Você já tinha feito alguma leitura desse texto, D?

D.: Eu acho ... que não. Nem me lembro direito, mas se eu já li num lembro direito, não.

P.: Pois eu vou fazer algumas perguntas sobre o texto, e você pode ir respondendo do jeito que você entendeu, tá bom?

D.: Tá. Mas eu queria pedir uma coisinha.

P.: Pode dizer...

D.: Só que eu queria ler mais uma vez, sozinho, será que eu posso? Eu gosto ... parece que eu entendo méis.

P.: Pode ler, fique à vontade.

D faz a sua leitura silenciosa do texto e, em seguida, diz que está mais preparado para responder às questões.

P.: Podemos começar, então?

D.: Podemos, agora, ... sim.

### 01. Habilidade: Identificar o tema do texto.

P.: D, depois que você fez essas duas leituras desse texto, você pode, já pode, você consegue dizer qual é o assunto de que ele trata?

D.: Pos ... posso sim. O assunto é a história de dois, eu acho, ... que eles são professor porque são gramático. Mas diz que são jornalista, que trabalham num jornal. Num entendi bem porque diz que eles “despacha” “questi...úncula”. Eles

num se entendem, num gostam um do outro. Parece que cada um quer ser mais sabido, quer ter mais conhecimento de gramática do que o outro.

## **02. Habilidade: Localizar informações explícitas num texto.**

P.: Bom, de acordo com as informações do texto, fale desses dois personagens que você mencionou. Diga como eles são, as suas principais características.

D.: Sim. Diz aí que eles são muito educados. Tem muito conhecimento de português, eles ... deixa ver ... ah, mas as pessoas têm vergonha de falar as coisas perto deles, que eles são também muito zangados quando uma pessoa fala português errado. Parece até que eles tão é querendo que todo mundo fale do jeito deles.

P.: Olhe passagens do texto que têm essas informações.

D.: (Procurando no texto, lê as sequências que seguem, mostrando um certo entusiasmo). Aqui, ó: *“A voz dos dois é mansa, quase um sus sur ro. Mas que ninguém se atreva a discordar de um pronome colocado por Praxedes. Ou de uma crase posta por Aristarco.”* Aqui também: *“Na frente deles, as pessoas ficam inibidas, quase não conversam. Porque nunca sabem se dizem bom-dia ou bons-dias,”* e tem até mais ...

## **03. Habilidade: Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.**

P.: Eu vou ler esses dois trechos, veja:

*“Os dois trabalham num jornal. Praxedes despacha as questiúnculas à tarde. Aristarco, à noite.” “Adversários inconciliáveis, têm um ponto em comum, além da obsessão pela gramática: não são nada populares.”*

Nesses dois trechos, temos informações sobre os gramáticos, que informações são essas?

D.: Que eles é trabalham, né, num jornal de tarde e de noite, assim, cada um.

P.: Os dois, trabalham de tarde e de noite?

D.: Não, assim: vamo ver: Praxedes é à tarde e Aristarco de noite. É isso.

P.: Certo. Só tem isso deles?

D.: Deixa eu ver ... não, parece que não é não. Que tem é ... “o b se ssão”, isso quer dizer que gosta muito?

P.: É.

D.: E também que não “são populares”, quer dizer, que num tão muito no meio do povão, pra conversar com eles, logo eles sabe muito de português e o povão fala tudo errado, eles se zanga logo logo.

P.: Por esses trechos, através de alguns termos vemos o que o texto diz, ele mesmo, sobre o assunto, os gramáticos. Tem alguma palavra que parece que é a opinião do texto?

D.: Ah, parece que é tudo que diz. Quando fala o jeito deles a gente pensa que já é assim, criticando. Essas palavras: “despacha quês ti ún cu las” “obsessão” .

#### **04. Habilidade: Estabelecer relações entre as partes de um texto, os recursos que garantem a progressão textual.**

P.: Observando o texto, vamos ver, entre as suas partes, períodos, parágrafos, que não há, explicitamente e exclusivamente, palavras que nos ajudam a entender a cadeia das ideias e dos fatos narrados como “*primeiro foi isso*”, “*depois foi isso*”, “*ai*”, “*então*”. Mesmo sem essas palavras nós entendemos a sequência dos fatos. Que recursos, mesmo da língua, fazem com que a gente entenda?

D.: A professora já falou disso. Eu tem que ver no texto, ler de novo. Esse num tem mesmo não. Ele passa de um pro outro e a gente só sabe que tá andando, que tem outra coisa, que vai dizendo mais. Assim: é só as coisa que eles faz e o que vai acontecendo com eles. Isso aqui: diz ... é ... o que eles são ... o que eles faiz ... que num se gostam .... que brigaram .... o que tavam fazendo .... que brigaram...

#### **05. Habilidade: Estabelecer relações lógico-discursivas.**

P.: Veja aqui, D. Vamos ver outro trecho: “**Sempre** estiveram a um passo do quebra-pau. **Hoje**, para festa dos ignorantes e dos mutiladores do idioma, parece que finalmente vão dar esse passo.” Olhando para o texto, o que vai dizendo, o que essas palavras destacadas marcam em relação aos fatos e ao comportamento dos personagens?

D.: Deixa ver, assim: o que é “sempre” é o jeito que é e o “hoje” parece que vai acontecer uma coisa nova. Ah, já sei, deve ser: toda vida eles tavam querendo brigar e agora ia acontecer.

**06. Habilidade: Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.**

P.: Continuando: vamos ver esse trecho: “Hoje, para festa dos ignorantes e dos **mutiladores** do idioma, parece que finalmente vão dar esse passo.”, você sabe o significado da palavra mutiladores?

D.: Ah, deixa ver, não sei se eu sei não, mas essa palavra eu já vi, pra dizer assim o significado eu num sei não. Mas eu já vi, pode ser nos livro, pronto, foi também na televisão. Parece que é quando tira um pedaço, corpo que tá mutilado, deformado, assim, parece que foi tirado os pedaço. Com o idioma pode fazer assim?

P.: É isso mesmo, no texto diz que pode.

**07. Habilidade: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.**

P.: Veja bem, D, quando nós falamos, nós vamos marcando, na nossa fala, muito do que estamos querendo comunicar. No texto escrito, não podemos marcar tudo, mas temos ainda alguns recursos que ajudam a transmitir o que queremos. A sequência abaixo, por exemplo, tem um formato diferente, no que se refere à disposição das palavras no texto e aos sinais de pontuação. Você observa alguma coisa neste sentido? Veja o trecho.

“- Seu patife, biltre, poltrão, pusilânime.

Praxedes responde à altura:

- Seu panaca, almofadinha, calhorda, caguincha.

Aristarco mete o dedo no nariz de Praxedes:

- É a vossa progenitora!

Praxedes toca o dedo no nariz de Aristarco:

- É a sua mãe!”

D.: Ai, essa eu sei bem, a professora já falou. É como se fosse falando – tem os dois pontos, ah, sim, tem o travessão que é quando, assim, quando alguém fala. E tem o sinal de exclamação, que parece que é quando tá zangado, aí. Num tem como mostrar na fala, mostra com o sinal.

**08. Habilidade: Identificar o conflito gerador do enredo.**

P.: O texto mostra que Praxedes e Aristarco não se entendem, apesar de os dois compartilharem profissão e tendência em relação à gramática, não é, D? Nós já vimos isso. Por que eles se comportam dessa forma em relação um ao outro? Por que o texto diz que é lógico que não se entendam?

D.: Ah, num sei se eu sei direito não. Mas parece, assim ... diz que parece que cada um quer tá mais certo com a gramática. Ele diz que a gramática tem de “mil versões”. Mas eles dois, parece que cada um ... acredita na mesma gramática, mas um fala mais certo que o outro. Aristarco diz “-É a vossa progenitora”, é difícil, é mais certo. Praxedes diz assim “- É a sua mãe”. É mais comum. Diz mesmo que Praxedes é mais liberal, “liberal” é mais livre?

P.: É.

D.: E que Aristarco é mais “ortodoxo”. O que é “ortodoxo”? É mais, que fala mais como a gramática diz, do jeito dos livros?

P.: É.

D.: Ah, então é por isso que eles brigam. Porque um quer que a gente só fale do jeito da gramática e o outro, é ... é mais “liberal”. Por isso que acabou na briga lá no fim. Eles, são ... tão educado!

### **09.Habilidade: Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto**

P.: Vamos reler o segundo parágrafo do texto. (Lemos os dois em voz alta).

“Praxedes é um santo homem. Aristarco também. Assinam listas, compram rifas, ajudam quem precisa. Eles são educados. A voz dos dois é mansa, quase um sussurro. Mas que ninguém se atreva a discordar de um pronome colocado por Praxedes. Ou de uma crase posta por Aristarco. Se a conversa ameaça escorregar para os verbos defectivos ou para as partículas apassivadoras, melhor escapar enquanto dá. Porque aí cada um deles desanda a bramar como um leão.”

P.: Se a gente for explicar as ideias nesse trecho, o que nós podemos verificar?

D.: Como? Se diz a mesma coisa?

P.: É. Só fala de coisa boa? Da educação?

D.: Não. Fala de duas coisas diferentes, né? Do comportamento bom e do que num é muito certo. Do mesmo jeito que eles podem ser bem educadinho, se fizer o que eles num gostam, parece que nem é eles, viram até um animal valente.

P.: Neste parágrafo, tem alguma palavra que faz a marcação da diferença dessa descrição do comportamento deles?

D.: Ah, num sei. Mas tem que diz que tem qualidade boa até “A voz dos dois é mansa, quase um sussurro.”, daí pra frente já fala de quando eles ficam zangados.

#### **10. Habilidade: Reconhecer a relação entre informações num texto ou entre textos.**

P.: Nós ainda não falamos de um elemento do texto que é muito importante: o título. Nesse texto, a frase “*Santos nomes em vãos*” nos remete a quê? E a que “nomes” o título faz referência?

D.: Ah, parece que é alguma frase que eu já vi as pessoas falar da Bíblia, num é não? Parece assim: o santo nome de Deus em vão.

P.: Que nomes serão esses de que fala o texto?

D.: Pode ser que seja do nome dos dois gramáticos, que são nome de ... de... livro. A gente agora num vê nem gente com esses nome nem falando do jeito que eles querem que todo mundo fale. E assim fica em vão, num é? Ou se é vãos?

#### **11. Habilidade: Inferir informações implícitas no texto.**

P.: D, é comum um texto mostrar o seu próprio ponto de vista sobre o assunto que traz para ser discutido. No caso deste texto, isso acontece?

D.: Ah, eu num to muito certo, não. Assim, eu acho ... eu acho que o autor tem o jeito dele escrever que diz se ele é contra ou a favor, quando ele fala, escreve.

P.: Pois, desse jeito, retomando-se a questão 1, lá do começo, o que se pode dizer do posicionamento do texto sobre o assunto abordado? O texto concorda ou não com a briga dos gramáticos que querem que só se fale de um jeito?

D.: É tão engraçado. Eu nunca nem vi isso desse jeito, mas parece que é mesmo. Se for ver as palavra do jeito que é dito, assim, ... tem hora que ele fala dos gramáticos normal, mas tem hora que ele diz assim: “*Sempre estiveram a um passo do quebra-pau. Hoje, para festa dos ignorantes e dos mutiladores do idioma, parece que finalmente vão dar esse passo.*”. Ai diz que eles sempre quiseram brigar, é o que diz mesmo. Depois fala o resto assim, de brincadeira.

P.: Ele acha certo, então, o texto, acha certo só se falar conforme a gramática?

D.: Se for assim ... ele num acha certo não, só se falar do jeito como a gramática manda.

**12. Habilidade: Inferir informações implícitas no texto.**

P.: Vendo dessa forma, temos, ainda outra fala diferente no texto, que é a do “boy”.  
Temos a fala de Aristarco, a de Praxedes, a do texto mesmo e a do *boy*. Como podemos nos posicionar diante da discussão apresentada no texto?

D.: Ah, professora, será ... será que eu vou saber?

P.: Pense um pouquinho, olhe as questões que nós já discutimos.

D.: Eu nem sei, mas eu vejo ... que parece uma brincadeira, no texto. Todo mundo sabe, a professora já falou ... que a gente fala muito diferente. E é verdade.

(OBS.: SEGUE APENAS O PROTOCOLO DA AVALIAÇÃO, NÃO ESTOU ENVIANDO A ANÁLISE)